

Apresentação

“Estamos chegando do fundo da terra,
estamos chegando do ventre da noite,
da carne do açoite nós somos,
viemos lembrar [...].

Estamos chegando do alto dos morros,
estamos chegando da lei da Baixada,
das covas sem nome chegamos
viemos clamar”.

Com esses versos de Milton Nascimento, Pedro Casaldálgua e Pedro Tierra, extraídos do cântico número 2 da Missa dos Quilombos como forma de resistência contra o trabalho escravo 300 anos depois, quero também dizer a você, leitor do Boletim Identidade, que estamos trazendo a memória de alguns aspectos historiográficos da África nessa edição que chegou às suas mãos.

O artigo de Pedro Acosta Leyva quer ser uma plataforma, dando uma base firme, sólida, para uma frutuosa reflexão sobre questões historiográficas. Colocada esta base, você vai ter a ocasião de saber algumas conseqüências trazidas pela Conferência de Berlim que devem estar presentes quando se faz uma leitura sobre questões africanas hoje, como diz Romão Capossa. Enquanto isso, Pedro Ventura nos dá a oportunidade de perceber os rasgos marcantes da história Da religião em

Angola no período da independência. Em seguida, Sílvia Barbosa nos oferece uma reflexão da líder Zeferina, que, “inconformada com a exclusão social de seu povo e entusiasmada pelo poder de herança da ancestralidade, pelo conhecimento de raiz da cultura matrilinear angolana, pelo profundo conhecimento histórico da resistência da rainha Nzinga Mbandi e pela tradição de quilombolas e guerreiras, viveu e lutou pelo sonho de liberdade no Quilombo do Urubu subúrbio baiano, no século XIX”.

Porque estamos conscientes de quanto você gostaria de saber mais sobre a África, quem sabe, você tem o direito de nos dizer o que gostaria de ler e refletir nas edições que virão. Desde já, desejamos a você uma frutuosa leitura. E esperamos também que nos mande seu parecer sobre o nosso Boletim.

Romão Capossa
Responsável Editorial